



Escola de Atenas – Rafael Sanzio (1483-1520)

Hypatia de Alexandria (355-415)

Guilherme Paiva Carvalho

Fontes de pesquisa

- Os escritos de Synesius de Cirene, aluno de Hypatia, são as fontes de pesquisa sobre a filósofa.
- A enciclopédia bizantina *Suda*, baseada em textos de Damascius, intelectual neoplatônico que liderou a Academia na cidade de Atenas.

Fontes de pesquisa

- “No século XVIII, John Toland [...] expõe o caráter trágico do assassinio de Hypatia foi considerada ‘a vítima filosófica por excelência do cristianismo incipiente’” (MARTINELLI, 2016, p.65).

A perspectiva de Dasmacius

- No livro *Vida de Isidoro*, Dasmacius aborda o assassinato de Hypatia, considerando a pensadora como símbolo do helenismo, morta por mando de Cirilo, arcebispo de Alexandria.

A perspectiva de Sócrates Escolástico

- Sócrates Escolástico aponta motivos políticos para o assassinato de Hypatia.
- Segundo Sócrates Escolástico, “um cenário de violência popular e divergência entre Orestes (prefeito de Alexandria) e Cirilo (arcebispo de Alexandria)” culminou “na morte de Hypatia” (MARTINELLI, 2016, p.69).

Sinesius e o pensamento de Hypatia

- Nascido em 370 d.C., Sinesius estudou em Alexandria com Hypatia, no ano 393 d.C.
- Nas cartas escritas para Hypatia, Sinesius ressalta a “concepção esotérica” da filosofia de Hypatia que defendia “a unidade da filosofia teórica e prática” (HARICH-SCHWARZBAUER *apud* MARTINELLI, 2016, p.70).

Sinesius e o pensamento de Hypatia

- Nos escritos de Sinesius, “Hypatia não era nem cristã e nem contra os cristãos, de maneira que não faz sentido creditar a ela uma oposição ao cristianismo [...]” (MARTINELLI, 2016, p.70).

Contexto histórico de Alexandria

- Na *História Eclesiástica*, Sócrates Escolástico refere-se à violência como uma característica da população de Alexandria no século IV (MARTINELLI, 2016).
- A pluralidade caracterizava a população, composta por grupos religiosos judeus e cristãos, além de grupos pagãos.

Contexto histórico de Alexandria

- O Édito de Milão proporcionou a ascensão do cristianismo que “em 380 d.C. torna-se religião oficial do Império Romano” (MARTINELLI, 2016, p.71).
- Como mostra Águeda Martinelli (2016, p.71), “a intolerância religiosa aumentou com a adoção do cristianismo no Império, de maneira que os cristãos passaram a perseguir outras religiões [...]”.

Contexto histórico de Alexandria

- Contexto histórico e sociopolítico: formação do Sacro Império Romano; Alexandria dos séculos IV e V; marcado pela intolerância religiosa.
- Importância de Alexandria: intercâmbio comercial e cultural entre Europa, Ásia e África; cidade multicultural.

Contexto histórico de Alexandria

- Contexto histórico marcado pela expansão do Império Romano de Constantino, no século IV, incitando “disputas entre a igreja cristã imperial [...] e as diferentes correntes filosóficas que confrontavam as doutrinas da nova religião” (STROHER, 2015, p.25).

A discussão em torno da morte de Hypatia

- De acordo com os escritos de Sócrates Escolástico, o assassinato de Hypatia teria sido motivado pelo desentendimento entre grupos religiosos judeus e cristãos.
- O conflito gerou a expulsão de judeus de Alexandria e o desentendimento entre Orestes, prefeito da cidade, e o arcebispo Cirilo.

A discussão em torno da morte de Hypatia

- “Independente disso, a morte violenta e desnecessária de Hypatia é um fato histórico que realça o absurdo da intolerância religiosa [...]” (MARTINELLI, 2016, p.74).

Paganismo e ciência: as construções discursivas sobre Hypatia

- No século XVIII, Voltaire se refere a Hypatia como a última representante da filosofia grega.
- Os discursos reforçam a visão da filosofia de Hypatia como contraposição ao cristianismo.

Paganismo e ciência: as construções discursivas sobre Hypatia

- Segundo Águeda Martinelli (2016), as concepções sobre Hypatia nos séculos XVIII, XIX e XX, tiveram como referência Damascius.
- “Damascius, ateniense e último líder da Academia, vivenciou exilado o fechamento da Academia e por certo deveria ter antipatias políticas por Justiniano” (MARTINELLI, 2016, p.77).

O pensamento de Hypatia

- O pai de Hypatia, Theon, foi matemático e astrônomo, áreas do conhecimento que a filósofa mostrava interesse.
- “Nas cartas de Sinesius é possível perceber que ele estudou com Hypatia tanto matemática quanto astronomia, além de filosofia” (MARTINELLI, 2016, p.80).

O pensamento de Hypatia

- Outro fato importante ressaltado por Águeda Martinelli (2016, p.80) é que as cartas de Sinesius demonstram “que ele tinha facilidade em manusear instrumentos científicos como o astrolábio e o hidrocópio”.

O pensamento de Hypatia

- O Suda atribui a Hypatia os escritos *cones de Apolônio*, *aritmética de Diophantus* e *O cânone astronômico*.
- As obras citadas tratam de equações matemáticas, da geometria, da álgebra e de temas relacionados com astronomia.

O pensamento de Hypatia

- “As cartas de Sinesius permitem termos uma visão da filosofia lecionada por ela, que seria um neoplatonismo” (MARTINELLI, 2016, p.81).
- Segundo Águeda Martinelli (2016, p.81), “o Suda afirma que Hypatia dava aulas públicas sobre Platão e Aristóteles”.

Considerações finais:

- “O nome e a vida de Hypatia transformaram-se em lenda sobretudo em virtude dos séculos XVIII e XIX, devido ao contexto iluminista em que se encontravam, destacando a existência de Hypatia como uma contraposição ao cristianismo tanto da época em que viveu Hypatia, quanto de sua própria época” (MARTINELLI, 2016, p.82).
- A ênfase no conflito com o cristianismo pode ser observada em artigos, como é o caso do escrito de Marga Janete Stroher (2015).

Referências:

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Mulheres Intelectuais na Idade Média: Hildegarda de Bingen – Entre a Medicina, a Filosofia e a Mística. In: Trans/Form/Ação, v.35, p.187-208, 2012.

MARTINELLI, Águeda Vieira. Hypatia de Alexandria: por uma história não idealizada. In: PACHECO, Juliana (Org.). Filósofas: a presença das mulheres na filosofia. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016.